

Riv, favelas, et

MUNICIPAIS

Um leitor que se assina "Municipal" me escreve dando várias sugestões sobre assuntos cariocas; em muitos casos, porém, elas valem para outras cidades. Vou resumí-las como possível.

Dose de uísque — Por que não adotar aqui como em New York uma medida certa? Um copinho, um "martelinho" seria a dose uniforme para todos os bares e buates. Cada um cobraria o preço que entendesse, mas não haveria discussão por causa de dose.

Gorgeta — Certos restaurantes apresentam a conta já acrescentada da gorgeta. Como outros não fazem isso, a coisa é abusiva. Como a Colombo faz, está certo: a gorgeta já está incluída no próprio preço das coisas. Como fazem certos bares franceses e brasileiros está errado porque muitas vezes o freguez não sabe nem repara (ninguém o avisa) que está pagando a gorgeta. O melhor é proibir a prática.

Preços — Em Paris todo restaurante, sem exceção, tem afixado na parte de fora o "menu" com todos os preços, incluindo o do "couvert". Assim o freguês quando entra já sabe o que tem para comer e quanto pagará. Essa prática evita mil questões.

O missivista acha, e com razão, que se quisermos ter turismo precisamos defender o turista da ganância de certos comerciantes.

Acrescenta que muita gente no Rio deixa de ir a certos lugares por ter medo da conta. Já tem visto mais de um membro do corpo diplomático estrangeiro horrorizado com o que lhe aconteceu em certa "Boite". Não é pelo tabelamento de nada, mas pela clareza nos preços, nas doses, etc.

"Municipal" fala também das favelas. Acha que se o governo não pode mesmo acabar com elas, poderia pelo menos melhorá-las, dar um pouco de higiene e conforto a seus habitantes e uma visão menos triste aos passantes. Porque não mandar uma comissão de arquitetos e construtores estudar um tipo de casa de favela que a Prefeitura e os institutos de assistência social facilitariam aos favelados? E porquê também não reflorestar, ou melhor, arborizar nossos morros com árvores que sejam belas e dêem sombra? Gastamos muito dinheiro com jardins, perto do mar, e deixamos que se devastem os morros, que são elementos decisivos para a beleza da paisagem.

"Mas nenhuma dessas providências adiantará — termina o "Municipal" se a Prefeitura não encontrar um jeito de acabar com o mau cheiro em certas partes da cidade. Isso é horrível e inconcebível, esse mau hábito da paisagem..."

Endereço as sugestões ao prefeito Alim Pedro e ao vereador Magalhães Júnior, porque votei neste e seu admirador daquele. E isso é tudo o que posso fazer.